



A Diretoria e o CDB do SINTUSP indicam **paralisação de 24h do Hospital Universitário**, a partir das 7h do dia 06/05, quarta-feira, garantindo a escala mínima no atendimento, sobretudo para as situações mais graves; e a realização de um **ato público**. A decisão sobre a paralisação será dos próprios trabalhadores do hospital em **assembleias nesta quinta-feira, 30/4**.

Já são mais de 20 funcionários do HU contaminados, duas colegas com agravamento foram internadas. Não é mais possível suportar os riscos à saúde e à vida dos trabalhadores e pacientes do hospital!!!

Dentre os trabalhadores do HU, idosos, diabéticos, cardíacos e outros doentes crônicos têm maiores riscos de agravamento da doença e, conseqüentemente, de morte. Gestantes e lactantes, se contaminadas, colocam seus filhos em risco, por lei não podem trabalhar em locais insalubres. Esses colegas não podem seguir trabalhando dentro do hospital em meio

a uma pandemia, precisam ser afastados e substituídos.

O atendimento no hospital está ocorrendo sem o fornecimento adequado dos EPIs, isso coloca em risco tanto os funcionários quanto os pacientes, especialmente aqueles que procuram o hospital por outros problemas de saúde, que não a COVID-19.

Também a falta de testes no hospital coloca em risco funcionários e pacientes. Os funcionários do hospital precisam ao menos serem testados para a COVID-19, isso é o mínimo necessário para reduzir o contágio dentro do hospital!

Após inúmeras tentativas frustradas de negociação com a Superintendência do HU, o SINTUSP enviou por e-mail um ofício solicitando uma reunião urgente com o Reitor Vahan sobre as condições de trabalho no hospital, mais uma vez reivindicamos:

- 1) Garantia de EPIs adequados e testes para todos os funcionários do hospital;**
- 2) Afastamento imediato dos trabalhadores que compõem o grupo de risco, para a COVID-19, e das gestantes e lactantes;**
- 3) Contratação emergencial de profissionais da saúde e demais áreas do hospital;**

ASSEMBLEIAS DOS TRABALHADORES DO HU

Amanhã, 30/04, às 7h30 e às 15h

Pauta: Indicativo de paralisação no dia 06/05

OBS: devem ser seguidas as orientações de distanciamento mínimo, uso de máscaras e realização em área externa

1º de maio classista e independente chamado pela CSP-Conlutas Fora Bolsonaro e Mourão!



As centrais sindicais estavam construindo um ato virtual unitário para o 1 de maio, dia do trabalhador. No entanto, as grandes centrais, como CUT, Força Sindical, CTB e UGT, por fora da definição inicial de fazer um ato em defesa da saúde da população e contra o governo, resolveram convidar figuras nefastas, que fogem de qualquer lastro com a classe trabalhadora, como o governador paulista João Doria e o presidente da câmara, Rodrigo Maia, além do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso. Diante disso, a nossa central, a CSP-Conlutas, rompeu com essa vergonhosa manifestação e está chamando um ato classista e independente, que defenda um programa dos trabalhadores para a crise sanitária provocado pela pandemia de Covid-19, partindo da defesa da quarentena e das condições para que ela se efetive, como estabilidade no emprego e auxílio digno para informais e desempregados, mas que coloque em alto e bom som o grito de:

Fora Bolsonaro e Mourão!

OBS: O ato será feito de forma virtual, e assim que tivermos os detalhes enviaremos o endereço eletrônico para a participação!

SOBRE A FALTA DE EPIs ADEQUADOS

Depois de restringir o uso de máscaras cirúrgicas e contrariando as recomendações de sejam trocadas a cada duas horas para serem eficazes, nesta semana os funcionários do HU USP foram surpreendidos mais uma vez pelo descaso do superintendente e da CCIH da instituição.

As máscaras PFF2 (N95), que foram entregues aos colaboradores para que utilizem por 7 dias consecutivos não são indicados para uso hospitalar, de acordo com a descrição técnica do fabricante, impresso na embalagem do produto: "**Não é recomendada para uso hospitalar em procedimentos médicos e odontológicos**".

De acordo com relatos de funcionários, a máscara fornecida é de péssima qualidade, com odor desagradável e chega a machucar.

"A máscara não aguenta três usos consecutivos no mesmo dia e começa a descosturar, e é desconfortável demais" - relato de funcionária que utilizou o produto após realizar três procedimentos com pacientes diferentes.

E as empresas terceirizadas **Albatroz e Higienix**, seguem o mesmo caminho de negligência e descaso para com seus colaboradores. Foram distribuídas máscaras de pano para uso em ambiente hospitalar, contrariando a nota da **Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI)**:



"Com a escassez dos equipamentos de proteção individual (EPI) em face da pandemia, avalia-se o uso das máscaras de pano. Porém, em serviços de saúde, elas não devem ser

usadas sob qualquer circunstância, de acordo com o mesmo documento citado anteriormente."

SBI 02/04/2020.

Resposta à sexta mensagem do reitor à comunidade

É preciso garantir o isolamento social, através da quarentena, para toda a comunidade USP

A pandemia de Covid-19 atinge seus momentos mais dramáticos no nosso país. Neste dia 28/4 já passamos dos 70 mil casos e mais de 5.000 mortes. Só pra termos uma ideia, já tivemos mais mortes pela doença que a China, país no qual o vírus se manifestou primeiro. Isso considerando os dados oficiais, já que o próprio governo de São Paulo admite que o número real é no mínimo 5 vezes maior, e alguns estudos chegam a apontar que seria 15 vezes maior, em decorrência da falta de testes massivos.

Diante desse cenário, ganha ainda mais importância a manutenção e ampliação do isolamento social, como a principal medida pra diminuir a velocidade do contágio e não sobrecarregar o sistema de saúde.

O sexto comunicado do reitor à comunidade, no entanto, causou-nos preocupação, pois é evasivo quanto a essa necessidade. Se bem concordamos que no momento é difícil ter uma previsão de longo prazo acerca do fim do isolamento, conforme diz o reitor em seu comunicado, avaliamos que está nítido que neste momento é preciso continuar e estender a quarentena. No entanto, tanto o governador João Dória, quanto a própria reitoria, pelo que se observa do comunicado, já estão discutindo os termos do retorno.

No referido comunicado, o reitor diz que certamente as aulas presenciais não retornarão no dia 11 de maio. Mas quanto às atividades administrativas, não diz nada. Se tomarmos como base a política da reitoria antes da quarentena, de diferenciar os setores da universidade, garantindo a quarentena para docentes e estudantes e optando por deixar os funcionários expostos ao vírus, escolhendo, portanto, quem poderia se preservar e quem

poderia se contaminar, temos, como mínimo, sérias dúvidas quanto às intenções da administração nesse quesito.

Outro ponto que merece destaque é a alusão à situação financeira da universidade. Também acompanhamos com preocupação os impactos econômicos que a pandemia ocasiona. No entanto, sabemos que a opção por cortes orçamentários e consequentes cortes ou congelamentos de salários e benefícios é uma decisão política dos governos em privilegiar os empresários e banqueiros, já que o governo federal poderia, como mínimo, taxar as grandes fortunas, ou ainda suspender o pagamento da fraudulenta dívida pública, e uma gama de outras medidas possíveis. A reitoria da USP deveria, desde já, impulsionar uma campanha pública exigindo a garantia da manutenção das suas despesas, independente do comportamento do ICMS.

Da nossa parte, reafirmamos nosso posicionamento de que nesse momento é imprescindível a manutenção e extensão da quarentena, incluindo os funcionários terceirizados que ainda não tenham sido liberados, e é fundamental que isso se dê com total garantia de salários e benefícios, pois é inadmissível que em um momento como esse a renda dos trabalhadores seja ameaçada, enquanto os ricos gozam de seus privilégios. Quando estiver colocada a possibilidade de fim da quarentena, também reivindicamos que o Sintusp seja incorporado a qualquer comitê que tenha como objetivo discutir o protocolo para o retorno. Esperamos que o reitor não coloque os funcionários da universidade, mais uma vez, em risco de contágio, para manter uma falsa aparência de que a USP não vai parar.

Conselho Diretor de Base do Sintusp

REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SPCEP: 05508-070 - Tel: 3091 4380/4381 - 3814-5789- email: sintusp@sintusp.org.br – site: www.sintusp.org.br